

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

IRACIR DE ABREU

O USO DE PARÓDIAS COM VÍDEOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

**Porto Alegre
2015**

IRACIR DE ABREU

O USO DE PARÓDIAS COM VÍDEOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientador: Prof. Marcelo Augusto Rauh Schmitt

**Porto Alegre
2015**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. José Valdeni de Lima

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao professor Marcelo, a tutora Ana e Lauri pela motivação dada, mesmo nos momentos de dificuldade, também aos alunos que contribuíram com a participação ativa para o desenvolvimento do trabalho, nada seria possível sem o auxílio e envolvimento dos mesmos. Aos familiares, em especial ao Ronaldo, e amigos, também fica o agradecimento, pela paciência em escutarem minhas angústias e pelas palavras de motivação dadas, para que eu conseguisse concluir essa etapa.

“Não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes”.
Paulo Freire

RESUMO

O presente trabalho de pesquisa foi desenvolvido com alunos do 9º ano da escola pública estadual de São Leopoldo/ RS. Tem por objetivo analisar como a produção de paródias com o vídeo temático, pode contribuir e motivar os alunos a aprenderem, tonando-se protagonistas na construção do conhecimento (TAVARES, 2004). A metodologia utilizada foi um estudo de caso qualitativo, onde se analisa a situação dentro do seu contexto (RODRIGUES, 2006; YIN, 2015). Os resultados da investigação possibilitaram compreender que a produção das paródias com vídeos temáticos permitem aos alunos o desenvolvimento de várias habilidades, tais como o senso crítico, a criatividade, a autonomia, e a negociação de prioridades (JONASSEN, 1996; ARROIO; GIORDAN, 2006). Ao propor a criação de letra e vídeo da paródia musical, foi oportunizado ao aluno expressar seus gostos musicais, associando-os ao conteúdo de forma a torná-lo mais próximo da sua realidade. Ao final da investigação pode-se concluir que, no contexto aplicado, o uso de paródias pode contribuir na construção do conhecimento do aluno, gerando uma aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Paródias- vídeos- música- construção do conhecimento- aprendizagem significativa.

ABSTRACT

This research article was carried out with 9th grade students from public school in São Leopoldo /RS. It aims to analyze how the production of parodies with a thematic video can contribute and motivate the students to learn, becoming the main characters in the knowledge building (TAVARES, 2004). The used methodology was a qualitative case study, where the situation is analyzed within its context (RODRIGUES, 2006; YIN, 2015). The research results made it possible to understand that the production of parodies with thematic videos allow the students to develop many skills such as critical thinking, creativity, autonomy, and priorities negotiation (JONASSEN, 1996; ARROIO; GIORDAN, 2006). In proposing the creation of the lyrics and the video of the musical parody, it was offered to the students to express their musical tastes, linking them to the content to make it closer to their reality. The conclusion of this research shows that the use of parodies, in the applied context, can contribute to the students' knowledge, generating meaningful learning to them.

Keywords: Parody – videos – music – knowledge building – meaningful learning

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 ESCOLA E SEU PÚBLICO	10
3 A APRENDIZAGEM ATRAVÉS DA MÚSICA	12
3.1 A UTILIZAÇÃO DE PARÓDIAS	15
3.2 A UTILIZAÇÃO DE VÍDEOS	16
4 METODOLOGIA	19
5 AS PRODUÇÕES DOS ALUNOS	21
5.1 AS PRODUÇÕES SOBRE A TEMÁTICA DA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL	20
5.2 AS PRODUÇÕES SOBRE A TEMÁTICA DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL	25
6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	33
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS.....	37
ANEXOS.....	44

1 INTRODUÇÃO

Devido as dificuldades encontradas no cotidiano da sala de aula, percebe-se a necessidade de encontrar ferramentas que contribuam para a aprendizagem dos alunos, de forma a instigá-los a aprender, e motivá-los a participar da construção do seu conhecimento, torna-se uma tarefa desafiadora (TAVARES, 2004). Na realidade da escola pública estadual estudada, em São Leopoldo-RS, existem muitas dificuldades, entre elas estão as de conseguir motivar os alunos a permanecer no convívio escolar. Nos últimos anos, a escola tem apresentado um elevado número de alunos evadidos antes mesmo do término do segundo trimestre do ano letivo, além de apresentar também, um número significativo de alunos com distorções entre idade e ano escolar.

Frente a essas dificuldades, o objetivo da presente pesquisa é analisar a contribuição da produção de paródias com vídeos temáticos na aprendizagem dos alunos, tendo como objetivos específicos:

- a) Verificar como a paródia musical e os vídeos temáticos, podem contribuir no processo de ensino e aprendizagem;
- b) Identificar como a utilização desses recursos pode auxiliar os alunos a encontrarem significado no que aprendem, tornando-os protagonista na construção do conhecimento;
- c) Demonstrar que esses recursos podem possibilitar aos alunos aproximar o conteúdo da sua realidade tornando a aprendizagem muito mais prazerosa.

A produção de paródias, motiva os alunos a interessarem-se pela temática abordada em aula, desperta a curiosidade, a vontade de aprender, a autonomia, o senso crítico e a criatividade (JONASSEN, 1996; ARROIO; GIORDAN, 2006).

Com base em princípios construtivistas, os quais caracterizam-se por permitir ao aluno que participe de forma ativa no desenvolvimento do conhecimento (TAVARES, 2004), foram abordadas as temáticas da Primeira e Segunda Guerras Mundiais com os alunos da escola, matriculados na turma de 9º ano do turno diurno. Através de estratégias de aprendizagem simples e já conhecidas (como vídeos, imagens, músicas, texto, aula expositiva, debates) se teve o intuito de despertar no aluno interesse e motivação para a participação da construção do seu

conhecimento, desenvolvendo uma aprendizagem significativa (REIS, 2002; TAVARES, 2004).

A aprendizagem significativa é aquela que possibilita ao aluno a conexão do que ele já possui de conhecimento com o que ainda será desenvolvido, que permite desenvolver habilidades como a autonomia, a liberdade e a interação do aluno com o ambiente, com outros colegas e com ele mesmo, gerando um novo conhecimento (JONASSEN, 1996; TAVARES, 2004). Durante a interação dos alunos, a motivação surge quando percebem a importância do que estão desenvolvendo, vendo suas contribuições para a construção de um conhecimento, enxergando o sentido da aprendizagem. Para que esse conhecimento fosse colocado em prática, foram propostos momentos em que os alunos elaboraram pesquisas sobre as temáticas da Primeira e Segunda Guerras Mundiais, e o que conseguiam descobrir sobre determinados temas era debatido em aula, o que posteriormente, deu suporte para a proposta da produção de paródias com vídeos temáticos, sobre os conteúdos das duas Guerras Mundiais.

Até o momento da construção das paródias, as aulas foram sendo intercaladas entre a abordagem do tema (conteúdo), a participação e a pesquisa que os alunos desenvolviam, com contribuições de trechos de filmes (como “Barão Vermelho”, “A vida é bela”, “A Lista de Schindler”), imagens, paródias musicais disponíveis no *youtube*, realizávamos debates sobre as informações e os acontecimentos destacados nas pesquisas sobre os conflitos, e o legado que cada um deixou para a sociedade. A Intenção da pesquisa era dar suporte para que os alunos pudessem desenvolver um pensamento crítico, e depois tivessem condições de produzir paródias, que fossem coerentes.

O desenvolvimento da pesquisa foi dividido em três momentos, o primeiro momento foi o da apresentação do tema, trazendo e ouvindo alguns aspectos dos conflitos quais os alunos já possuíam conhecimento, o segundo foi da abordagem coletiva através de pesquisa dos fatores motivadores do conflito e suas características (abordagem com partes de filmes, e vídeos sobre o conflito, música – paródias, textos), e o terceiro momento foi o da proposta da construção de paródias pelos alunos, sobre os conteúdos abordados onde destacaram os fatos que os mesmos classificaram como relevantes dos dois conflitos,(lembrando que os dois

foram trabalhados em momentos diferentes), entre os meses de março a julho de 2015.

2 A ESCOLA E SEU PÚBLICO

A escola estadual, na qual foi desenvolvida a pesquisa, tem como público os anos do 6º e 9º ano, foi fundada em 15 de fevereiro de 1956 e está localizada em um bairro da cidade de São Leopoldo, região do Vale dos Sinos-RS. Quando foi fundada, a escola possuía as séries iniciais do ensino fundamental e permaneceu com este modelo até o ano de 2009. Devido à baixa procura pelas primeiras séries do ensino fundamental, no ano de 2010, a escola passou a atender apenas as séries finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano).

Atualmente, devido à faixa etária preponderante dos residentes no bairro ser de idosos, o principal público da escola é constituído por moradores de vilas que ficam próximas a escola, mas com realidades muito diferentes daquela verificada em torno da mesma.

A instituição de ensino possui atividades nos três turnos, sendo o diurno para as séries regulares dos anos finais do ensino fundamental, e o noturno voltado para a educação de jovens e adultos das séries finais do ensino fundamental. Nos últimos dez anos, verificou-se que muitos dos alunos da escola desistem antes mesmo do final do segundo trimestre por uma série de motivos, que incluem:

- a) Idade irregular para a série na qual estão matriculados - decorrência dos muitos anos de reprovação;
- b) Envolvimento com drogas;
- c) Desinteresse e falta de motivação para estudar;
- d) Inserção no mercado de trabalho;
- e) Falta de estrutura familiar;
- f) Ausência da família na vida escolar dos alunos.

Apesar de ser pública e possuir inúmeros problemas financeiros e estruturais, a escola conta com uma equipe que age de forma ativa, principalmente, na cobrança da permanência do aluno. Mesmo assim, o máximo que se consegue é que esses alunos desistentes se matriculem no ensino do EJA (Educação de Jovens e Adultos), já que não podem mais frequentar a escola no turno diurno, uma vez que passaram dos 18 anos ou estão trabalhando.

Verifica-se também que a escola possuiu poucos alunos com cuja relação idade/série esteja regular. Por exemplo, há muitos alunos com idade superior a 13

anos no sétimo ano e, além disso, encontram-se alunos no 9º ano em idades que variam de 14 até 17 anos. Tal situação dificulta o alinhamento dos interesses e a identificação de ferramentas motivadoras, já que os alunos possuem diferentes realidades, com diferentes interesses.

Os alunos que frequentam o turno do diurno têm idade entre onze e dezoito anos, No turno da noite, existe uma diferença maior com relação à idade, com turmas que a idade varia de 15 aos 64 anos.

Nos últimos quatro anos, observou-se algumas características dos diversos problemas enfrentados pelos alunos da escola: ocorreu um aumento significativo dos casos de gravidez entre as meninas, casos de alunos com familiares ou eles próprios envolvidos com a tráfico de drogas, um número crescente de alunos provenientes de famílias com baixa renda e que possuem o bolsa família, cujo não frequentam regularmente a escola, alunos que trabalham de maneira informal e que são infrequentes, e um número expressivo de pais separados, além da existência de alunos que possuem apenas a mãe ou avó como mantenedoras do sustento deles. Esses fatores contribuem para que não ocorra a frequência dessas famílias nas vivências da escola.

Outro aspecto importante de ser citado é o fato de os alunos entrarem nas séries finais do ensino fundamental, e existir uma distorção idade/série, sendo uma das causas que também contribuem para perda do vínculo família escola, o que dificulta a presença dos mesmos nos momentos que são solicitados (como reuniões de pais, pré conselhos, entrega de boletins etc.)

O desafio para o professor dentro dessa realidade tão diversa é conseguir trazer meios e criar pontes em que seja possível aproximar o conhecimento que os alunos já possuem com o conhecimento que será desenvolvido na escola (Brown; Clement, 1992, apud VILLANI; PACCA, 1997).

3 A APRENDIZAGEM ATRAVÉS DA MÚSICA

A música é uma linguagem global, e está presente em todos os espaços do planeta e em todas as culturas. Desde os primórdios dos tempos, a música esteve presente em rituais religiosos ou em grandes acontecimentos das primeiras civilizações (NOGUEIRA, 2003), sendo uma forma de linguagem que atravessa o tempo e espaço.

Barbosa (2012) afirma que:

[...] Para os gregos a música tinha o objetivo de propiciar uma cultura de espírito no ser humano através do ritmo e da harmonia [...] Platão identificou que a música afeta positivamente o caráter emocional dos indivíduos, tendo o poder de produzir estados emotivos nos ouvintes, já para Aristóteles, a música tem o poder de modificar o estado de espírito do indivíduo e da alma. (BARBOSA, 2012, p. 28).

Pesquisas de diferentes áreas demonstram que a música pode contribuir para, a assimilação de conhecimento, atenção, entendimento, memória, imaginação, o raciocínio lógico, a efetiva aprendizagem cognitiva, (SANTOS JR., 2011; CAVALCANTI, 2000; NOGUEIRA, 2003), pois no momento que se canta, se desenvolve a escuta, a repetição, desenvolve a emoção e a socialização. Segundo Chiarelli e Barreto:

[...] existem diversas definições para música. Mas, de um modo geral, ela é considerada ciência e arte, na medida em que as relações entre os elementos musicais são relações matemáticas e físicas; a arte manifesta-se pela escolha dos arranjos e combinações. (CHIARELLI; BARRETO, 2005, p. 02).

A música possibilita o relaxamento, ou seja, estado de espírito propício para que ocorra a aprendizagem (BARBOSA, 2012). A música auxilia na aprendizagem dos alunos desde as primeiras séries e possibilita, desde muito cedo, a aprendizagem da fala, no momento em que eles procuram repetir o que escutam. A música é uma forma de linguagem que auxilia na educação.

Ao longo dos anos, percebe-se a necessidade de criar meios que proporcionem a aprendizagem significativa dos alunos, aprendizagem significativa porque ela deve ser capaz de conectar os conhecimentos que os alunos possuem, de forma lógica, com os que serão compartilhados com seus educadores (TAVARES, 2004; MENDONÇA, 2010). Devemos criar formas divertidas de envolver

os educandos na construção do conhecimento, que instigue o desejo de conhecer mais do que é abordado na sala de aula (MOREIRA, 2003).

No entanto, torna-se cada vez mais difícil despertar o interesse de uma juventude que tem acesso a todo tipo de informação e recurso, que estão fora dos muros da escola (LABURÚ, 2006). A facilidade em acessar informação, seja pelo celular, tabletes, computadores ou através da televisão, faz com que a aula “tradicional” seja cada dia uma realidade mais distante do aluno atual, despertar o interesse e a curiosidade desse público é uma tarefa árdua e que exige atenção aos sinais ao que os desperta seu interesse. Criar ferramentas pedagógicas e tecnológicas que desperte a curiosidade ou que os motive a descobrir mais sobre determinado assunto, é um desafio grandioso aos professores atuais.

A música não é um recurso novo, pois está presente na formação pedagógica desde as antigas civilizações (PEREIRA; FERREIRA, 2012). Ela pode contribuir de maneira significativa na construção do conhecimento, gerando novas formas de aprender, pois é uma forma de linguagem, que segundo Copetti; Zanetti; Camargo:

A música está vinculada às emoções, é através dela que os homens também se comunicam, sendo que esta se constitui em uma forma de linguagem. O ser humano que inclui a música em sua vida, de alguma maneira, tem a colaboração da mesma para desenvolver seus sentidos, suas emoções e, conseqüentemente, a harmonia de viver. (COPETTI; ZANETTI; CAMARGO, 2011, p. 02).

A música é uma linguagem que mexe com sentimento e a sensibilidade das pessoas, com as emoções, desse modo ela proporciona a aprendizagem de forma mais prazerosa e motivadora (MORILA, 2012). Utilizar a música como recurso não é algo novo (PEREIRA; FERREIRA, 2012), no entanto, acaba sendo inovador, principalmente, se falarmos de uma realidade de alunos da rede pública de ensino em que, muitas vezes, o livro didático é o único instrumento utilizado para desenvolver o conhecimento dentro da sala de aula.

Possibilitar a utilização da música, com a construção de paródias, para compreender e aprender os temas de diversas áreas do conhecimento pode revolucionar a maneira da aprendizagem. Segundo Simões (2012), paródia pode ser definida como uma nova forma de rescrita do texto de uma música existente, onde aproveita-se a melodia, porém, mudando o sentido e a intenção da letra, de acordo com as novas mensagens que se deseja estabelecer.

A música passa a auxiliar na aprendizagem, “não apenas como experiência estética, [...] como instrumento para tornar a escola um lugar mais alegre e receptivo” (CHIARELLI; BARRETO, p. 1, 2005). A música facilita a compreensão de um contexto histórico e também pode ser um poderoso instrumento atrativo para que a escola seja um local acolhedor dos diversos gêneros musicais que eles venham a produzir.

A música oportuniza uma série de possibilidades, e associá-las à educação é saber aproveitar essa possibilidade para gerar conhecimento dentro do espaço escolar de forma a gerar prazer em aprender. Ensinar através da música possibilita uma alternativa que foge ao convencional. Segundo Chiarelli e Barreto:

A presença da música na educação auxilia a percepção, estimula a memória e a inteligência, relacionando-se ainda com habilidades linguísticas e lógico-matemáticas ao desenvolver procedimentos que ajudam o educando a se reconhecer e a se orientar melhor no mundo. Além disso, a música também vem sendo utilizada como fator de bem estar no trabalho e em diversas atividades terapêuticas, como elemento auxiliar na manutenção e recuperação da saúde. (CHIARELLI; BARRETO, 2005, p. 09).

Os benefícios da música nos revelam que utilizá-la na sala de aula é saber aproveitar uma ótima ferramenta, para gerar o conhecimento participativo dos alunos. Ao entrar em contato com a música o educando amplia a visão e o entendimento do contexto que vive, o que conseqüentemente, permite o desenvolvimento do pensamento criativo. Oliveira *et al.* (p. 11, 2008) afirma: “A música é uma arte que proporciona interesse a todos, conseqüentemente vai dar espaço a um entrosamento professor/aluno, mudando a rotina da sala de aula”, a música integra educandos e educadores.

Essa mudança na forma de abordar os conteúdos possibilita ao aluno tentar fazer conexões a partir do que ele tem de conhecimento. Através do contato com a música é possível incentivá-lo a produção de paródias, e instiga-lo na construção de conhecimento. Garcia, Corona e Valsecki Jr. (1998, p. 06) destacam que “a música é um método didático muito importante, pois é possível transmitir um conhecimento de maneira mais descontraída e participativa, com aumento efetivo do aprendizado.”

Segundo Antunes (2001), o professor antes de utilizar a produção dos alunos, deve motivá-los a escuta musical, estimulá-los a pensarem o que a música pode transmitir, as imagens que ela constrói em suas mentes e o que ela pode contribuir para o entendimento de algum tema. Ao estabelecer essas relações, e compreendê-

las eles estarão aptos a produzirem sabendo o que desejam despertar naqueles que escutarem suas produções.

3.1 A UTILIZAÇÃO DE PARÓDIAS

Segundo Cavalcanti (2011), a paródia é uma forma de construção textual que utiliza uma base já conhecida para criação de um novo texto, o que gera uma nova informação, de forma cômica, irônica, engraçada e coerente, que em geral é bem parecida com texto original, mas transmite informação diferente.

Assim como a música, a paródia não é linguagem nova e é utilizada há muitos anos. “Ela existiu na Grécia, em Roma e foi usada também na Idade Média. O que faz com que ela pareça um traço de nossa época, talvez seja o fato de ter ocorrido uma intensificação do seu uso na modernidade” (ANDREETTA; SIBIN, p. 11, 2007).

No contexto da sala de aula, a construção de uma paródia se atualiza, pois permite que o aluno crie uma nova letra de acordo com a sua realidade, e pode levar o indivíduo a estabelecer ligações dos temas abordados de forma a criar uma letra que faça sentido dentro da mesma melodia, e isso requer um amplo conhecimento sobre o tema que deseja retratar. A paródia dá à aprendizagem um novo valor, novos significados, pois os alunos tornam-se construtores do conhecimento a partir do seu ponto de vista, dando ênfase ao que para eles foi mais relevante, utilizando formas de comunicar aquilo que conseguiram aprender, compreender, utilizam suas palavras, desenvolvem sua criatividade e expressão sua visão do conteúdo.

A construção da paródia possibilita ao aluno, desenvolver diversas competências, Simões afirma que:

A formação de rimas e organização/disposição de frases na mesma estrutura do original. Tais atividades requerem não apenas competências do domínio da língua, mas também, do domínio musical, ambas estimulando a criatividade em um processo de aprendizado significativo para o aluno. (SIMÕES, 2012, p. 08).

Para essa construção, o aluno terá a necessidade de ir em busca de informação, para além das que foram abordadas em aula, ou até mesmo, reler o que foi tratado em aula, para que possa construir uma letra coerente que tenha “rima”, e transmita uma mensagem, conhecimento (CAVALCANTI, 2011).

O exercício de construção da paródia desenvolve o senso crítico e também proporciona ao aluno estabelecer ligações que seriam mais difíceis se a atividade fosse apenas, através de exercícios como um questionários ou leitura de textos. Por ser uma forma de linguagem (CAVALCANTI, 2011), a paródia possibilita aos educandos participar da construção do seu conhecimento de forma simples, criativa, e significativa. Segundo Sakamoto:

[...] através da atividade criativa, os seres humanos alcançam uma consciência sobre suas potencialidades, desvendam a condição genuína de sua liberdade pessoal e edificam sua autonomia, uma vez que através da criatividade, o homem existe e evolui, se expressa e, modela parcelas de realidade do universo das infinitas possibilidades humanas, criativa e atrativa de despertar o interesse pelo conhecimento. (SAKAMOTO, 2000, p. 03).

A criatividade despertada através dessa construção levará ao aluno a encontrar significados e sentido no tema a ser abordado. A aprendizagem em que o educando consegue dar significado ao que aprende amplia o desejo de ter mais conhecimento, pois permite o desenvolvimento do conhecimento de forma bem humorada, descontraída, e mais prazerosa do que os métodos ditos tradicionais (CAVALCANTI, 2011).

O momento de construção da paródia é também um momento de investigação, de criatividade, de aprendizado intenso e de liberdade, uma vez que para a construção da paródia há a necessidade de ir à busca de informações adicionais para criação (CAMPOS, CRUZ, ARRUDA, 2014). É um momento libertário uma vez que o tema é definido mas o enfoque fica a critério do aluno para criar uma letra que tenha sentido e produza conhecimento. A construção também desenvolve ainda mais o senso criativo dos alunos.

São diversos os ganhos que a paródia oportuniza, e esses ganhos vão além do conteúdo que se deseja abordar. A paródia potencializa a leitura, a escrita, e até mesmo a autoconfiança dos alunos, uma vez que abre a eles a possibilidade de criar, de interagir, debater, negociar e renegociar com os colegas na hora da construção da letra da paródia, e de investigar mais sobre assunto e assim, produzir conhecimento (CAVALCANTI, 2011).

3.2 A UTILIZAÇÃO DE VÍDEOS

Desde a infância os seres humanos se habitam a estabelecer suas necessidades a partir daquilo que enxergam. A imagem faz parte do cotidiano e da aprendizagem. Dondis (1997) afirma que o ser humano procura formas de encontrar no visual algo que confirme o conhecimento, aproximando a informação a algo mais real. O visual torna-se essencial para se entender um contexto e reagir a ele.

O recurso multimídia possibilita uma aprendizagem através do estímulo de diversos sentidos, gerando um conhecimento através das emoções vivenciadas pelos alunos (ARROIO; GIORDAN, 2006), o que segundo os autores ocorre porque:

Não se trata de uma simples transmissão de conhecimento, mas sim de aquisição de experiências de todo o tipo: conhecimento, emoções, atitudes, sensações, etc. Além disso, a quebra de ritmo provocada pela apresentação de um audiovisual é saudável, pois altera a rotina da sala de aula e permite diversificar as atividades ali realizadas. Portanto, o produto audiovisual pode ser utilizado como motivador da aprendizagem e organizador do ensino na sala de aula (ARROIO; GIORDAN, 2006, p.3).

Essa forma de abordagem de temas e conteúdos na sala de aula proporciona aos alunos uma nova maneira de encarar a aprendizagem, percebendo-a de forma mais tranquila e também mais acessível ao seu ponto de vista, aproximando-o de sua bagagem de conhecimentos.

Segundo Moran (2007), os diversos tipos de mídias que utilizam imagens contribuem na aprendizagem:

A televisão, o cinema e o vídeo, cd ou dvd - os meios de comunicação audiovisuais - desempenham, indiretamente, um papel educacional relevante. Passam-nos continuamente informações, interpretadas; mostram-nos modelos de comportamento, ensinam-nos linguagens coloquiais e multimídia e privilegiam alguns valores em detrimento de outros. (MORAN, 2007, p. 01).

Na educação, a utilização de multimídias (forma de utilizar não somente a imagem, mas também o som, vídeos, textos) possibilita aos educandos maior envolvimento e interesse na aprendizagem, pois traz a informação visual através da multimídia (vídeo, imagem, som), o que amplia o interesse do educando pelo aprender, gerando um maior aproveitamento na construção do conhecimento (GRANDO, KONRATH, TAROUÇO, 2003).

Nesse contexto, o vídeo pode ser utilizado como mediador na construção desse conhecimento (CHIARELLI; BARRETO, 2005). Segundo Moran (2004), nessa

situação, o professor precisa ser capaz de saber dosar a quantidade certa de informação que deseja extrair do vídeo para ficar no estágio adequado, seja de exemplo, provocação, ou ampliação do conhecimento, pois os vídeos tanto “podem ser utilizados para organizar como para desorganizar o conhecimento. Depende de como e quando os utilizamos” (MORAN, 2004, p. 6).

Arroio e Giordan (2006) destacam a importância da produção de vídeos para a autonomia do aluno. Em atividades como essa, em que o aluno tem a possibilidade de produzir vídeos, de se tornar produtor do conhecimento, o professor muda de atuação, deixando de ser o “informador” para tornar-se mediador do conhecimento.

A proposta de produção dos vídeos, com imagens referentes às paródias realizadas, pode ser caracterizado como um vídeo apoio, que reforça a ideia exposta na letra da paródia, e possui vantagens, pois segundo Arroio e Giordan (2006), um vídeo-apoio possibilita:

[...]adaptar o discurso do professor ao nível de compreensão dos alunos ou a certas situações em um momento dado; b) mediante seu uso pode-se promover a participação dos alunos durante a exibição; c) pode ser disponibilizado diretamente aos alunos para que ilustrem sua própria exposição oral (ARROIO; GIORDAN, 2006, p.5).

Corroborando essa afirmação, Cruz e Carvalho (2007, p. 242) irá dizer que “só pode haver conhecimento, quando os alunos são chamados a conhecer, a construir e não quando são chamados apenas a memorizar o conteúdo apresentado pelo professor”. O vídeo é uma possibilidade de envolver o aluno na construção do conhecimento, e também de estabelecer conexões entre aquilo que se quer passar de mensagem (escrita ou falada) e o que há por trás de imagem (visual).

4 METODOLOGIA

Optou-se por investigar o papel da paródia na aprendizagem a partir de um estudo de caso qualitativo, onde se analisa a situação dentro do seu contexto (RODRIGUES, 2006; YIN, 2015). A pesquisa foi realizada com alunos do 9º anos de escola estadual, em São Leopoldo / RS, nas aulas de história.

A partir de uma discussão inicial sobre a temática que seria abordada durante o primeiro e segundo trimestre de 2015, a 1ª e a 2ª Guerras Mundiais, iniciaram-se as aulas de história com breves características dos fatos que levaram os países europeus a unirem-se em grupos e darem início ao primeiro conflito (durante os anos de 1914 – 1918) e posteriormente, iniciaram um segundo conflito mundial (1939-1945). Inicialmente, trabalhou-se o contexto de cada um dos conflitos e instigou-se os alunos a perceberem características como:

- a) A questão imperialista de disputa de poder e influência nos territórios dominados na África e na Ásia;
- b) As disputas devido ao desenvolvimento industrial dos países europeus e o destaque alemão;
- c) A formação de alianças de grupos opostos que se formaram na Europa (as Tríplices Aliança e Entente);
- d) Como o final da 1ª Guerra Mundial e as determinações do Tratado de Versalhes, impostas aos alemães, os motivaram para que iniciassem a 2ª Guerra Mundial;
- e) As consequências da 2ª Guerra Mundial, sendo marcada pelo ódio a uma etnia e raça.

Para contribuir com o entendimento da temática, foram utilizados recursos tais como imagens, vídeos, textos, músicas (paródias) disponíveis no canal do *youtube*, para que auxiliassem os alunos na compreensão dos conteúdos abordados, e que possibilitassem aos mesmos, conseguir estabelecer relações entre as informações (MOREIRA, 2003).

As aulas seguiram de forma expositiva, dialogada, e participativa. Procurou-se estabelecer estas conexões com situações passíveis de comparação, para melhor entendimento, procurando estabelecer conexões entre os fatos e atribuindo sentido, destacando a relevância do conhecimento das informações abordadas em aula

(MOREIRA, 2003). O primeiro recurso utilizado foram pequenos textos, posteriormente, imagens e vídeos que contribuíram para que essa construção seguisse durante o trimestre e a avaliação fosse progressiva.

Pelo fato dos educandos serem de uma geração que já está habituada a informações rápidas e conectadas, extremamente atrativas, cheias de símbolos e formas de linguagens de fácil assimilação, torna-se difícil encontrar uma ferramenta única que possa motivar os educandos a quererem saber sobre determinado tema (MORAN, 2000). Por esse motivo, durante o período que antecedeu a produção de paródias, os alunos tiveram contribuições com a temática, onde em cada aula eram instigados a ir em busca de informações pertinentes ao debate iniciado na aula anterior, e essas contribuições eram organizadas de acordo com o grupo de alunos que foram formados, totalizando quatro grupos com média de 4 a 5 componentes. Durante o período de apresentação do conteúdo da Primeira Guerra Mundial, um grupo não apresentou a paródia para a turma.

Os alunos tinham como tarefa trazer imagens, curiosidades, ou ainda pequenas pesquisas que contribuíssem para a temática da 1ª e posteriormente, 2ª Guerra Mundial.

O contato com as paródias ocorreu, após essa primeira abordagem do tema. Na sequência foi apresentada uma paródia disponível no *youtube*, que aborda o tema das guerras mundiais.

Após essa construção de conhecimento inicial, a inserção da paródia teve como intenção estabelecer uma conexão com os conteúdos, para que passassem a fazer mais sentido.

A partir dos primeiros contatos com as temáticas abordadas através de diversas estratégias de aprendizagem, entre elas a paródia, surgiu a proposta da construção de paródias com vídeos temáticos pelos alunos, dentro do contexto da Primeira Guerra Mundial. As produções foram feitas no contexto da primeira e da segunda Guerra Mundial, e são analisadas no capítulo seguinte.

5 AS PRODUÇÕES DOS ALUNOS

As produções realizadas pelos alunos, sobre a temática das duas Guerras Mundiais serão apresentadas respectivamente nos itens 5.1 com as produções sobre a temática da Primeira Guerra Mundial, e 5.2 as produções sobre a temática da Segunda Guerra Mundial.

5.1 AS PRODUÇÕES SOBRE A TEMÁTICA DA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

Os primeiros trabalhos, foram apresentados entre os dias 29 de abril de 2015 e dia 06 de maio de 2015. Os grupos foram formados conforme a afinidade dos alunos, totalizando quatro trabalhos. O foco das produções das paródias variou entre os seguintes assuntos:

- a) As formações das Alianças (tríplice Entente e Tríplice Aliança);
- b) O contexto da Primeira Guerra;
- c) A morte de Francisco Ferdinando;
- d) A importância do Barão Vermelho;
- e) O desfecho da guerra;
- f) A saída da Rússia.

Os quadros 1, 2, 3 e 4 apresentam as letras originais e as paródias criadas pelos alunos. Na sequência de cada quadro, há as justificativas dos grupos, para priorizarem os temas abordados na letra das paródias.

QUADRO 1- Paródia da música original “Homem não chora”, cantor Pablo

Letra original: Homem não chora- Pablo	Paródia: Rússia não chora
Estou indo embora A mala já está lá fora Vou te deixar (vou te deixar) Por favor, não implora Porque homem não chora E não pede perdão E não pede perdão Você foi a culpada desse amor se acabar Você quem destruiu a minha vida Você que machucou meu coração	“Ô sofrência chora peito apaixonado ...” Ferdinando foi morto, No país da Bósnia Vou te contar, vou te contar Estava junto a Sofia, Em uma “carroça” E tomaram um tiro, então Tomaram um tiro, então Um sérvio foi o culpado para a guerra começar E assim destruindo muitas vidas A guerra machucou os alemães

Me fez chorar E me deixou num beco sem saída	E fez chorar Destruindo milhares de famílias
Estou indo embora agora Por favor, não implora Porque homem não chora	A Rússia "tá" indo embora Na guerra não teve glória Ei Rússia n chora
Estou indo embora agora A mala já está lá fora Porque homem não chora	A Rússia "tá" indo embora Na guerra não teve glória Ei Rússia n chora Não chora Rússia

Quadro elaborado pelo autor

No momento da apresentação da paródia com vídeo temático, o grupo ressaltou a relevância da morte do herdeiro do império Austro-Húngaro, Francisco Ferdinando, como fator decisivo para o início da Primeira Guerra Mundial, que apesar de o mesmo ter morrido no território da Bósnia- Herzegovina e o assassinato ter sido um sérvio, acabou por envolver outros países (como a Rússia, que defendeu o território sérvio, uma vez que a Áustria exigia a possibilidade de investigação do crime, dentro do território sérvio e não teve autorização). Os alunos também ressaltaram que antes do ocorrido já havia um mal estar entre os países da Europa, tanto que foram formada as tríplices Aliança e Entente onde Áustria e Rússia estavam em grupos opostos, ao sair e defesa da Sérvia, a Rússia teve o apoio da tríplice qual fazia parte (a tríplice Entente) e em contrapartida a Áustria recebeu o apoio da tríplice qual fazia parte também (no caso, a tríplice Aliança).

O grupo ressaltou além desse fator motivador para o início do conflito, a saída da Rússia devido à crise econômica que a mesma enfrentava, não conseguindo permanecer no conflito até o final, saindo em 1917.

Observou-se que o envolvimento durante as aulas possibilitou ao grupo fazer essa análise e destacar de forma clara o que decidiram abordar como assunto importante de ser lembrando sobre a Primeira Guerra Mundial.

QUADRO 2- Paródia da música original: Gordinho gostoso, banda Luxúria

Letra original: Gordinho gostoso- Banda Luxúria	Paródia: Soldado alemão
Sou um gordinho gostoso, gordinho gostoso	Sou um soldado alemão, soldado alemão
Sou um gordinho gostoso	Sou um soldado alemão
Sou um gordinho gostoso, gordinho gostoso	Sou um soldado alemão, soldado alemão
Sou um gordinho gostoso	Sou soldado alemão

Eu não sou Friboi, mas tô na moda A mulherada gosta, a mulherada gosta do papai Eu não sou Friboi, mas tô na moda A mulherada gosta, a mulherada gosta	Contra a entente eu domino Aliança não gosta, a aliança não gosta dos franceses Contra a entente eu domino Aliança não gosta, a aliança não gosta
Sou um gordinho, sou gostoso, Sou o rei do paredão Boto o boné da John John, Copo de whisky na mão Invejoso passa mal, porque minha vida é assim Não frequento academia, Mas as novinhas ficam em mim	Sou um soldado sou alemão Temos o barão e vamos “botar “no chão Todos aqueles ingleses, Mas no final não deu não Por quê “não tinha mais chão”, Faltava “dim dim” na mão Então veio a conclusão
Sou um gordinho gostoso ...	Sou um soldado alemão ...

Quadro elaborado pelo autor

O segundo grupo destacou a rivalidade entre as tríplexes Aliança e Entende, ao mencionar os países membros das tríplexes (como França que fazia parte da tríplex Entende, e a Alemanha que fazia parte da tríplex Aliança) na estrofe da música: “A Aliança não gosta, a Aliança não gosta dos Franceses”.

Ao justificarem o porquê de destacarem o tema sobre a rivalidade abordado na letra da paródia, os alunos destacam que a rivalidade já existia antes do conflito, mencionando também que o crescimento da economia da Alemanha, e o fato da mesma ter “tomado” terras importantes dos franceses foi determinante para que esse mal estar entre as duas potências se instaurasse, e também foi um fator motivador para que a França formasse parceria com países como a Inglaterra e Rússia, que também eram contra o território alemão e seus parceiros.

Os alunos destacaram também na letra da paródia a importância do Barão Vermelho (Manfred von Richthofen) nas vitórias dos alemães no ar contra os ingleses, e concluíram a apresentação destacando as perdas financeiras que os alemães tiveram como sendo um dos fatores motivadores para o final da guerra, sendo ressaltado na paródia na estrofe: “Mas no final não deu não, por quê 'não tinha mais chão,' faltava dim dim na mão então veio a conclusão”.

QUADRO 3- Paródia da música original: Fluxo Perfeito, banda Strike

Letra original: Fluxo Perfeito-Strike	Paródia: Avião vermelho
Não te ver é me encontrar imerso nesse mar de	No território de Breslau nasceu um novo brilhante

<p>fel Vou te levar pro céu, já que os opostos se atraem E quando o fluxo é perfeito e vai girando feito carrossel Se eu te levar pro céu, a noite não acaba mais</p> <p>O que nos difere nos aproxima Quando ela exerce teu poder é minha sina Te contemplar até morrer Ela aprecia um filme em boa companhia Ser interessante é arte que ela domina</p> <p>Mantém a classe, equilíbrio, é fiel onde for Sou um mero largado, que nunca endireito Discreta pra beber, mas sabe se portar Só dou vexame, saio sem pagar</p> <p>E ela me faz tão bem, quando cai a noite eu sou refém E ela me faz tão bem, sem você não sou ninguém Hoje eu vou me entregar, trilhar com você Pra onde você for Pra que lógica quando se vê que é o amor</p>	<p>herói Um medo que corrói os inimigos de medo Seu avião vermelho vai girando entre uma guerra que dói Um novo e grande herói Que não matava a dedo</p> <p>E quando um inimigo aproximar Ele exerce seu trabalho e o aniquila Se precisar correr ele não hesitava e salva logo sua vida Teoria interessante de uma mente alternativa</p> <p>E nas trincheiras, pior que no céu, ou no mar Lá no alto derrubou cerca de oitenta Supersticiosos pra valer colecionava Inimigos abatidos e copo de prata</p> <p>Seu nome era Richthofen, título de às ele obtém Seu nome era Richthofen, Não tem medo de ninguém E quando foi se enganar, lutar e morrer Pesar e muita dor Barão vermelho, o jovem às aviador</p>
--	---

Quadro elaborado pelo autor

O terceiro grupo destacou na paródia uma personalidade da aviação relevante para os alemães, que foi Manfred von Richthofen mais conhecido como “Barão Vermelho”, devido ele ter pintado seu avião de combate de vermelho.

Ao justificar o tema, os alunos mencionaram que o “Barão Vermelho” foi importante para as vitórias alemãs no ar devido ter abatido cerca de 80 aeronave de inimigos durante o conflito. Foi ressaltada também pelo grupo a sua tática de combate na estrofe da paródia: “Se precisar correr ele não hesitava e salva logo sua vida, teoria interessante de uma mente alternativa”, destacando-a como característica relevante para que Richthofen tivesse conseguido tantas vitórias. Ao concluírem a apresentação, os alunos finalizaram que embora Richthofen tenha conseguido garantir muitas vitórias, ao final, ele não seguiu a “sua tática de guerra” e foi ao combate, mesmo sabendo que não havia muitas chances de vencer.

Ao questioná-los, no final da apresentação sobre a motivação para o tema da paródia, o grupo concluiu respondendo que a mesma surgiu após uma das abordagens feitas durante os debates em aula, em que a turma viu parte do filme

“Barão Vermelho”, o que despertou interesse em saber mais sobre o personagem real da Primeira Guerra Mundial.

QUADRO 4- Paródia da música original: E de repente Califórnia, cantor Lulu Santos

Letra original: E de repente Califórnia	Paródia: Foi na Primeira Guerra
Garota, eu vou pra Califórnia Viver a vida sobre as ondas Vou ser artista de cinema O meu destino é ser star	Foi na Primeira Guerra Que se formou as alianças Tinha tríplice entente E A tríplice Aliança
O vento beija meus cabelos As ondas lambem minhas pernas O sol abraça o meu corpo Meu coração canta feliz	Alemanha, Itália Áustria Formavam a tríplice aliança Inglaterra, França e Rússia Formavam a tríplice entende
Eu dou a volta, pulo o muro Mergulho no escuro Sarto de banda Na Califórnia é diferente, irmão É muito mais do que um sonho	Alemanha se destaca Produzindo armas E ela cresce Inglaterra, França e Rússia Começaram a perder
A vida passa lentamente E a gente vai tão de repente Tão de repente que não sente Saudades do que já passou	Porém não tem motivos E só com a morte de Francisco Que 1914, veio a acontecer Foi ai que Iniciou a Primeira Guerra Mundial

Quadro elaborado pelo autor

O quarto grupo, destacou a formação das tríplexes e o desenvolvimento da economia alemã como fatores importantes para o início do conflito da Primeira Guerra Mundial.

Ao justificarem os motivos para abordarem a formação das tríplexes, o grupo alegou que a formação das mesmas foi motivado pelo crescimento alemão, ressaltaram que o desenvolvimento industrial alemão nos anos finais de 1800 e início de 1900, contribuiu para que os países europeus a vissem como ameaça e decidissem organizar-se em parcerias com países que viam os alemães também como uma ameaça (como foi o caso da união na tríplex Entente de Inglaterra, Rússia e França), para prepararem-se para um possível conflito com a mesma.

Identificou-se nas apresentações das paródias sobre a temática da Primeira Guerra Mundial, a preocupação por parte dos alunos em passarem mensagens de fácil assimilação, e o destaque das abordagens feitas por eles, com enfoque nas informações que consideraram essenciais para o início do conflito mundial. As

informações mais citadas nas paródias estão relacionadas com as questões das formações das tríplexes, o crescimento alemão, as suas vitórias, a morte do arquiduque Francisco Ferdinando.

5.2 AS PRODUÇÕES SOBRE A TEMÁTICA DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Os trabalhos desenvolvidos na segunda etapa das produções de paródias foram apresentados entre os dias 08 e dia 15 de julho de 2015. Novamente, foi aberto aos alunos a opção da formação dos grupos conforme a afinidade dos mesmos. Após essa organização formaram-se cinco grupos. O foco das produções das paródias variou entre os seguintes assuntos:

- a) As perdas e o sofrimento passado pelos judeus nos campos de concentração;
- b) Os medos; a formação das alianças (o grupo do Eixo e Aliados);
- c) A classificação dos judeus como mão-de- obra;
- d) A exaltação dos alemães a superioridade da raça ariana;
- e) A exaltação à pátria;
- f) O tempo do conflito;
- g) A forma de ataque alemão.

Os quadros 5, 6, 7, 8 e 9 apresentam as letras originais e as paródias criadas pelos alunos. Na sequência de cada quadro, há as justificativas dos grupos para priorizarem os temas abordados na letra das paródias.

QUADRO 5- Paródia da música original: Fico assim sem você- cantora Adriana Calcanhoto

Letra original: Fico assim sem você – Adriana Calcanhoto	Paródia: Judeu não merece morrer
Avião sem asa, fogueira sem brasa Sou eu assim sem você Futebol sem bola, Piu-piu sem Frajola Sou eu assim sem você Por que é que tem que ser assim Se o meu desejo não tem fim Eu te quero a todo instante Nem mil alto-falantes Vão poder falar por mim Amor sem beijinho Buchecha sem Claudinho Sou eu assim sem você	Judeu sem sua casa, roubaram suas vidas Judeu não merece morrer Não tem mais nem joia Dinheiro ou família Judeu não merece morrer Por que a guerra não tem fim? Já 6 anos sofrendo assim Num campo concentrados Feridos e humilhados Esperando os aliados vir Judeu sem sua casa

Circo sem palhaço Namoro sem amasso Sou eu assim sem você Tô louca pra te ver chegar Tô louca pra te ter nas mãos Deitar no teu abraço Retomar o pedaço Que falta no meu coração Eu não existo longe de você E a solidão é o meu pior castigo Eu conto as horas Pra poder te ver Mas o relógio tá de mal comigo	Roubaram suas vidas Judeu não merece morrer O que será que vai acontecer? Será que o eixo vai vencer? Vão nos asfixiar Nessa câmara de gás Alemanha, Japão e Itália Formaram o Eixo pra batalha, Mas ainda tinha a Inglaterra Com URSS e tal de EUA Aliados ...ganharammmmm
---	---

Quadro elaborado pelo autor

O primeiro grupo a apresentar a paródia sobre a temática da 2ª Guerra Mundial destacou na letra da paródia a guerra a partir da visão de o que ocorreu com os judeus, seu sofrimento, suas perdas materiais e a desesperança. Essas características são identificadas nas seguintes estrofes: “judeu sem casa, roubaram suas vidas”, “não tem mais nem joia, dinheiro ou família”; além da estrofe: “num campo concentrado, ferido e humilhado”. O grupo mencionou também a formação das alianças, tanto as que apoiaram a Alemanha e que faziam parte do Eixo, quanto a dos países que foram contra o avanço do Eixo, ou seja, os países que formaram a base dos Aliados. Podemos identificar essas informações nas estrofes “Alemanha, Japão e Itália formaram o Eixo pra batalha, Mas ainda tinha a Inglaterra, com URSS e tal de EUA, Aliados ...ganharammmmm”.

Na justificativa de o porquê da escolha do tema, o grupo mencionou que as perdas dos judeus, de suas propriedades, bens e a forma como foram tratados nos campos de concentração, como escravos e sem respeito, foi uma das características que consideram mais marcantes do conflito mundial, devido ao desrespeito a uma população sem qualquer motivo aceitável para essa punição.

QUADRO 6- Paródia da música original: “Cê” que sabe , cantor Cristiano Araújo

Letra original: “Cê” que sabe – Cristiano Araújo	Paródia: Meu Deus que horror
mor, tenho uma coisa pra te contar O que temos pra hoje é saudade Mas qual de nós vai procurar Um pretexto, um motivo pra voltar Foi ontem mas eu já sinto vontade Das bocas juntas e o calor Do nosso lugarzinho de amor Já é tarde, tá frio, é noite, eu sozinho	Professora, eu tenho uma coisa pra te contar Iremos falar da Segunda Guerra Os essenciais podiam trabalhar O resto os alemães iam matar Invadiram os guetos das cidades O barulho de tiro era um terror E os nazistas matavam sem temor

Minhas mãos tão comichando pra ligar Final 1504 pra falar Ôuô, cê que sabe, amor Se a gente fica junto ou dá um tempo Mesmo assim eu te espero, eu te espero Ôuô, cê que sabe, amor Nossa relação tem tudo pra dar certo Nós já estamos tão perto, tão perto, coração	Era tarde, era a frio, era noite e só tiro E o que restava era chorar, e os nazistas com vontade de matar Ouooo oo, meu Deus que horror A raça ariana era um decreto, e honravam com sucesso, sucesso Ouooo, meu Deus que horror Amar a pátria também era um decreto E honravam com sucesso, sucesso, dedicação
--	---

Quadro elaborado pelo autor

O segundo grupo a apresentar sobre a temática da Segunda Guerra Mundial, destacou a situação dos judeus e como foram recrutados para os campos de concentração. Além dessas características, o grupo mencionou também a importância dada pelos alemães à ascendência ariana, e o patriotismo como características importantes referente ao conflito.

Ao justificarem o que os motivou a destacarem esses pontos, o grupo mencionou que para eles os pontos que mais marcaram na guerra foram a forma que os judeus foram tratados, a enorme violência que eles sofreram, desde o momento que foram enviados para os guetos, ao momento que ou saíram dos guetos, sendo mortos antes mesmo de enviados aos campos de concentração. Observa-se essa relação nas estrofes: “Invadiram os guetos das cidades, o barulho de tiro era um terror, e os nazistas matavam sem temor”.

O grupo também mencionou que a mão-de-obra dos judeus contribuiu para o desenvolvimento alemão, e fez menção a essa informação na estrofe: “os essenciais podiam trabalhar, o resto os alemães iam matar”; destacando que muito do que a Alemanha conseguiu produzir para a guerra, foi devido a exploração da mão-de-obra dos judeus, e de todos os povos que não eram de origem ariana que foram explorados como escravos pelos alemães. Mencionaram que não foram só os judeus que foram para os campos, também foram ciganos, homossexuais, pessoas com alguma anomalia e que não seriam úteis a nação alemã. Além dessas características o grupo relatou a importância dada à raça ariana e à pátria como colaboradores da política alemã, durante a guerra.

Percebe-se que o grupo apresentou informações adicionais na sua justificativa da letra abordada na paródia, e que mesmo que não tenham sido utilizadas diretamente, contribuem para o entendimento da mesma.

QUADRO 7- Paródia da música original: Até você voltar, dupla Henrique e Juliano

Letra original: Até você voltar – Henrique e Juliano	Paródia: Até nos salvar
<p>Aqui sentado nessa mesa Só o copo de cerveja é minha companhia E essa casa está tão cheia E parece vazia sem você comigo E hoje está fazendo um ano Aqui no meu calendário ainda está marcando O dia e o mês, foi a primeira vez E o que me prometeu, será que se esqueceu? De todos nossos planos, nossos filhos, nosso apartamento Da nossa lua de mel, do nosso casamento Como pude acreditar nesse seu juramento? E agora estou sozinho outra vez De copo sempre cheio, coração vazio Tô me tornando um cara solitário e frio Vai ser difícil eu me apaixonar de novo E a culpa é sua Antes embriagado do que iludido Acreditar no amor já não faz mais sentido Eu vou continuar nessa vida bandida Até você voltar</p>	<p>Aqui vendo minha tristeza Só a sofrência é minha companhia Este campo está tão cheio Mas vai ficar vazio, se não parar com isso Eu estou apanhando Estou sendo humilhado, pelo exército alemão Na Alemanha se fez o nazismo, desta vez. E o que ela prometeu? será que ela esqueceu? Ela criou seus planos, pegou nossos filhos, “roubou” nossos apartamentos. Oh meu Deus do céu, que sofrimento. Como o EUA foi acreditar nesse juramento? Agora vem guerra outra vez... De serviço sempre cheio, salário vazio, Estou me tornando um cara desnutrido e doentio. Vai ser difícil ver o dia de novo, Que morte crua. Ser salvo já não tem mais sentido, Acreditar no perdão me deixa iludido. A Alemanha não estará banida, Até nos salvar.</p>

Quadro elaborado pelo autor

O terceiro grupo a apresentar sobre a temática da Segunda Guerra Mundial destacou a situação da população que foi para os campos de concentração, o trabalho escravo dentro dos campos e a descrença de serem salvos. Também abordou as promessas feitas pela Alemanha no final da Primeira Guerra Mundial e que não foram cumpridas.

Ao justificarem o porquê da escolha do tema para a paródia, os alunos referiram a situação nos campos de concentração, a humilhação, a separação das famílias, o trabalho escravo, as formas como eram mortos nesses locais, algumas vezes lenta, pois recebiam pouca alimentação, ficando doentes e considerados inúteis.

É possível identificar essas informações nas estrofes: “Este campo está tão cheio, mas vai ficar vazio, se não parar com isso, eu estou apanhando, estou sendo humilhado, pelo exército alemão”. Nas estrofes da paródia, é possível ver as afirmativas de como a população que foi para os campos de concentração era tratada. Nas estrofes: “Na Alemanha se fez o nazismo, desta vez, e o que ela

prometeu? será que ela esqueceu? ela criou seus planos, pegou nossos filhos, “roubou” nossos apartamentos” é possível verificar a relação que o grupo fez com as promessas da Alemanha a partir do tratado de Versalhes assinado no final da Primeira Guerra Mundial, e que não foram cumpridas. Além dessa relação, o grupo menciona a situação da retirada dos bens de quem ia para os campos e como isso contribuiu para que a Alemanha pudesse investir no conflito.

Observa-se que o grupo não menciona os judeus na letra. Quando questionados sobre a quem a letra se referia, mencionaram que tratava-se da visão da população dos campos de concentração, que a maior parte era de judeus, no entanto eles não eram os únicos que foram para os campos de concentração.

QUADRO 8- Paródia da música original: Borboletas, dupla Victor e Léo

Letra original: Borboletas- Victor e Léo	Paródia: Judeus
Percebo que o tempo já não passa Você diz que não tem graça amar assim Foi tudo tão bonito, mas voou pro infinito Parecido com borboletas de um jardim Agora você volta E balança o que eu sentia por outro alguém Dividido entre dois mundos Sei que estou amando, Mas ainda não sei quem Não sei dizer o que mudou Mas nada está igual Numa noite estranha a gente Se estranha e fica mal Você tenta provar Que tudo em nós morreu Borboletas sempre voltam E o seu jardim sou eu	Percebo que o tempo já não passa E os judeus estão sem graça Difícil assim, Era tudo tão bonito, Mas voou para o infinito Roupas, malas e Até o meu “dimdim” Agora não tem volta O Pacto alemão não servia pra ninguém Dividiu todo mundo Hitler estava armado, Mas ainda não sei pra quem Não sei dizer tudo que mudou Mas nada está igual Morria tanta gente magra e No campo isso é fatal. O Reich tentar encontrar Quem não morreu Os judeus sempre voltam e Esse lugar é meu

Quadro elaborado pelo autor

O quarto grupo a apresentar sobre a temática da Segunda Guerra Mundial destacou as perdas sofridas pelo povo judeu, as situações que viveram antes e depois de irem para os campos de concentração, e a falta de conhecimento dos mesmos, para os reais motivos do início do conflito. Além desses focos, os alunos

destacaram o pacto alemão assinado com os soviéticos, e o efeito surpresa dos ataques alemães.

Nas estrofes: “E os judeus estão sem graça, difícil assim, era tudo tão bonito, mas voou para o infinito, roupas, malas e até o meu “dimdim”, é possível identificar as perdas dos judeus. Nas estrofes: “O Pacto alemão não servia pra ninguém, dividiu todo mundo”, destaca-se que o pacto alemão com a URSS proporcionou o início da guerra, dividindo o mundo entre os Aliados e Eixo. Além dessa observação, na estrofe: “Hitler estava armado mas ainda não sei pra quem”, o grupo faz menção ao fato de os ataques alemães serem, na sua maior parte, surpresa; o que impossibilitava, de certa forma, uma reação efetiva de seus oponentes.

A justificativa dada pelo grupo, para a escolha da abordagem na paródia foi que para eles o que mais chamou atenção no conflito mundial foi o foco alemão contra a população de origem judaica, e como o fato dessa população possuir bens favoreceu os alemães, já que ao serem recrutados para os campos, seus bens passavam para o governo alemão. O grupo também menciona o pacto alemão assinado com a URSS, em que definia os passos dados para a invasão e divisão da Polônia, como sendo um dos motivadores para que a guerra se torna-se mundial, já que ao não se contentar em dividir a Polônia com a URSS e invadir territórios dos soviéticos, a Alemanha passou a ter a URSS contra ela, e unida aos países Aliados. E o que contribuiu para que a Alemanha conseguisse obter tantas vitórias nos primeiros anos de guerra foi o fato de atacarem de surpresas os países, não dando tempo para a reação dos mesmos.

QUADRO 9- Paródia da música original: lepo lepo, banda Psirico

Letra original: lepo lepo - Psirico	Paródia: segunda guerra
Ah, eu já não sei o que fazer Duro, pé-rapado e com o salário atrasado Ah, eu não tenho mais pra onde correr Já fui despejado, o banco levou o meu carro Agora vou conversar com ela Será que ela vai me querer? Agora vou saber a verdade Se é dinheiro, ou é amor, ou cumplicidade Eu não tenho carro, não tenho teto E se ficar comigo é porque gosta Do meu rá rá rá rá rá rá rá o lepo lepo É tão gostoso quando eu rá rá rá rá rá rá o lepo lepo	A eu já não sei o que fazer Eles me pegaram me levaram amarrado A não sei mais pra onde correr “tô” escravizado, maltratado e humilhado Agora vou me humilhar pra “eles” Será que “eles “ vão me matar? Agora vou saber a verdade Se é água de chuveiro que sai de verdade! Não tem mais nada, “tô” acabado Me levaram tudo o que “eles” podiam Só sei que há há há há há segunda guerra Só sei que há há há há há segunda guerra
Ah, eu já não sei o que fazer Duro, pé-rapado e com o salário atrasado	A eu já não sei o que fazer

<p>Ah, eu não tenho mais pra onde correr Já fui despejado, o banco levou o meu carro Agora vou conversar com ela Será que ela vai me querer? Agora vou saber a verdade Se é dinheiro ou se é amor ou cumplicidade Eu não tenho carro, não tenho teto E se ficar comigo é porque gosta Do meu rá rá rá rá rá rá rá lepo lepo É tão gostoso quando eu rá rá rá rá rá rá o lepo lepo</p>	<p>Eles me pegaram me levaram amarrado A não sei mais pra onde correr “tô” escravizado, maltratado e humilhado Agora vou me humilhar pra “eles” Será que “eles “ vão me matar? Agora vou saber a verdade Se é água de chuveiro que sai de verdade! Não tem mais nada, “tô” acabado Me levaram tudo o que “eles” podiam Só sei que há há há há há segunda guerra Só sei que há há há há há segunda guerra</p>
---	--

Quadro elaborado pelo autor

O quinto grupo a apresentar sobre a temática da Segunda Guerra Mundial, destacou as realidades vividas nos campos de concentração alemães, ressaltando a situação de humilhação, descrença e desrespeito das populações que foram enviadas a esses campos.

Identificam-se essas relações nas estrofes: “A eu já não sei o que fazer, eles me pegaram me levaram amarrado, a não sei mais pra onde correr, 'tô' escravizado, maltratado e humilhado”, em que se destaca a visão de um recrutado do campo, a forma de tratamento, e o desrespeito a essa população. Além dessas observações, identifica temática semelhante nas seguintes estrofes “Agora vou saber a verdade, se é água de chuveiro que sai de verdade! Não tem mais nada, 'tô' acabado, me levaram tudo o que “eles” podiam”. Ressaltam-se as perdas dos presos, e ainda o desconhecimento a respeito do que aconteceria a eles, quando iriam para os supostos “banhos”, como eram chamados quando iam para as câmaras de gás.

Ao justificarem o porquê da escolha do tema para a paródia, os alunos afirmaram que os campos de concentração representam a pior parte da história da Segunda Guerra Mundial, que neles desenvolve-se a pior forma de morte da população que não era ariana, ou raça pura, como os alemães julgavam-se ser. As mortes poderiam ser tanto quando eram convidados aos supostos “banhos”, e que eram na verdade levados para as câmaras de gás, ou de forma lenta recebendo pouca alimentação o que gerava a fraqueza e doenças que os levariam a morte. Os judeus, ciganos, homossexuais, entre outros alvos dos alemães que eram enviados aos campos, eram mortos sem saber ao certo o motivo de estarem no campo.

Ao final das apresentações sobre a temática da Segunda Guerra Mundial, observou-se que os alunos destacaram as características dos campos de concentração, a visão dos judeus, suas perdas, mostrando como a realidade nos campos era dura. É possível perceber que os alunos motivaram-se para procurar a situação das populações nos campos de concentração e como para eles isso foi marcantes, as imagens, os vídeos vistos em aula, e os que encontraram na internet os deixaram muito impressionados, fazendo com que este fosse o assunto principal na maioria das paródias.

6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ao todo foram produzidas 9 paródias, sendo que do primeiro conteúdo – Primeira Guerra Mundial - foram quatro paródias, e do segundo conteúdo - Segunda Guerra Mundial - foram cinco paródias. Nas primeiras apresentações os alunos demonstraram maior dificuldade de organização nas pesquisas e na produção dos vídeos. Isto ocasionou a desistência de um dos grupos na conclusão da atividade. Na segunda temática (Segunda Guerra Mundial), todos os trabalhos foram apresentados e ocorreu a participação satisfatória de todos os grupos.

Ao longo do desenvolvimento da pesquisa, foi possível identificar algumas conquistas relevantes por parte da aprendizagem dos alunos e que são importantes de serem lembradas. No momento da construção da paródias percebia-se a necessidade de criar sentido e também ritmo ao que se escrevia. Os alunos demonstraram real envolvimento durante a produção, uma vez que ocorria a preocupação em combinar ritmo e coerência da letra (ao mesmo tempo), e faltando-lhes informação, recorriam à pesquisa e à troca de informações com os colegas. Juntamente com os momentos de debate em aula, essa necessidade provocou as trocas entre os alunos, contribuindo para que o conhecimento fosse desenvolvido e despertasse a necessidade de investigação, a criatividade e o senso crítico (CAMPOS, CRUZ, ARRUDA, 2014). A busca de recursos, informações que auxiliassem na produção de “rimas”, foi necessária toda as vezes que lhes faltavam informações compatíveis ao que já estavam sendo destacado na paródia. Esse movimento de busca constante de novas informações colaborou para que os alunos pudessem construir um conhecimento significativo e relevante, a partir de suas óticas (MOREIRA, 2003; CRUZ; CARVALHO, 2007).

Na produção do vídeo, percebeu-se que ocorreu novamente uma preocupação de encontrar imagens que se alinhassem ao que era mencionado na paródia e, nesse momento, novamente verifica-se o protagonismo dos alunos, uma vez que como agentes ativos na construção do conhecimento tiveram a autonomia de definirem como seria a criação, e o professor teve apenas o papel de auxiliar nessa construção (ARROIO; GIORDAN, 2006).

Durante as semanas em que ocorreram os encontros e os alunos tiveram que desenvolver as pesquisas e posteriormente as paródias, na primeira etapa de apresentações sobre a Primeira Guerra Mundial, apenas um grupo não concluiu a

paródia com o vídeo ficando sem apresentar aos colegas. A justificativa dada pelos membros do grupo foi que parte dos colegas não contribuiu com as responsabilidades e os demais membros não se motivaram a concluir a atividade sozinhos, sentindo-se injustiçados pela falta de colaboração dos colegas, na efetiva conclusão da atividade. Na segunda sequência de paródias sobre o conteúdo da Segunda Guerra Mundial, todos os trabalhos foram concluídos e entregues, tendo 100% de aproveitamento das etapas da atividade.

De modo geral, pode-se concluir que a atividade teve êxito e foi positiva, uma vez que os alunos, na sua maioria souberam dividir de forma equilibrada as atividades necessárias para o desenvolvimento da paródia e vídeo, despertando envolvimento na busca de informações, o senso de responsabilidade, a criatividade em produzir uma letra, possibilitando a construção do conhecimento de forma que todos os membros pudessem contribuir (TAVARES,2004).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a conclusão das produções das paródias e vídeos sobre a temática da Primeira e Segunda Guerras Mundiais, foi possível concluir que os alunos perceberam uma nova forma de aprender, uma possibilidade interativa que contribuiu para a construção do conhecimento (MOREIRA, 2003; CAVALCANTI, 2011). Mesmo que em menor ou maior grau de envolvimento e responsabilidade, todos os grupos contribuíram para que as apresentações ocorressem conforme o combinado e apresentaram as letras aos colegas, além da apresentação dos vídeos com a abordagem da paródia, e justificaram o porquê de ressaltarem determinados assuntos nas temáticas das paródias.

As apresentações foram o resultado de uma construção feita ao longo dos meses de março a julho de 2015, e possibilitaram a percepção do desenvolvimento dos alunos, tanto do senso-crítico quanto o desenvolvimento de autonomia, negociação, criatividade e conhecimento (TAVARES, 2004).

Ao produzirem as paródias, os alunos aproximaram o conteúdo de suas realidades, tiveram a liberdade definir a letra que fariam a paródia, o tema que iriam abordar dentro do contexto das guerras, aprenderam a negociar com os colegas as prioridades dividindo as responsabilidades, e a expressarem suas emoções, habilidades desenvolvidas de forma simples e que trouxeram resultados positivos para aprendizagem de forma a tornar significativa (TAVARES, 2004).

Dentre os objetivos traçados para o início da pesquisa, conclui-se que o de verificar a contribuição da música em gênero de paródia no ensino e aprendizagem, o identificar que a construção das paródias com vídeos temáticos, pode gerar a aprendizagem significativa e motivar os alunos na construção do conhecimento, e o de demonstrar que esses recursos efetivamente oportunizam a aproximação dos conteúdos abordados em aula, à realidade dos alunos tornando a aprendizagem prazerosa, foram alcançados. No entanto, alguns limitadores impossibilitaram o desenvolvimento de uma atividade plenamente satisfatória, uma vez que nosso laboratório de informática não funciona de forma que pudesse dar suporte aos alunos nas pesquisas, na produção dos vídeos, áudios de suas paródias, além disso, poderia ser uma atividade que integrasse mais de uma disciplina, como por exemplo, língua portuguesa para desenvolver o gênero de paródias em aula. Todavia, durante o mesmo período que ocorreu o trabalho, os alunos ficaram por

dois meses sem professora da disciplina de língua portuguesa. Parte do desenvolvimento da pesquisa e das produções das paródias foi realizada fora da escola, e o celular auxiliou em diversos momentos, seja na investigação, na gravação do áudio das paródias, e também nas produções dos vídeos.

Ao desenvolver as atividades, tanto de pesquisa, quando de produção das paródias os alunos envolveram-se de forma divertida na construção do seu conhecimento, aprendendo com as dificuldades de negociação no momento da definição pelo grupo de o que deveria ser priorizado, dificuldades de produzir o vídeo, uma vez que tiveram que encontrar alternativas na produção e recorreram a programas que estão habituados a utilizar no celular, como vivavídeo, videoshow, que são aplicativos de celular conhecidos e utilizados por eles, de forma a desenvolver a autonomia e a criatividade de forma positiva.

A despeito de eventuais fatores limitadores, percebeu-se que o uso de paródias apoiadas na tecnologia promoveu a construção do saber, verdadeiramente motivando os alunos.

A partir dos conhecimentos desenvolvidos durante curso de mídias, foi possível aprender o quanto as diversas multimídias podem contribuir para a construção do conhecimento dos alunos; melhorar o rendimento nas atividades escolares e transformar a aprendizagem em algo mais positivo. Após a conclusão da pesquisa, pretendo dar continuidade ao projeto aprimorando a ideia da utilização de paródias no ensino para promover o envolvimento dos alunos, não somente os anos finais do ensino fundamental, mas também no ensino médio, auxiliando-os para que se envolvam mais na própria construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ABUD, Katia Maria. Registro e representação do cotidiano: a música popular na aula de história. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 25, n. 67, dez. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622005000300004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 04 abr. 2015.

ANDREETTA, Sandra Goret Sauthier; SIBIN, Elizabete Arcalá. **A Paródia como Recurso Estilístico em Dalton Trevisan**. 2007, PDE – 07/ Seed-Pr. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/811-4.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2015.

ANTUNES, Celso. **A Sala de Aula de Geografia e História: Inteligências múltiplas, aprendizagem significativa e competências no dia-a-dia**. Campinas, SP: Papyrus, 2001. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=fZvinOVU72IC&oi=fnd&pg=PA97&dq=ANTUNES,+Celso.+Sala+de+Aula+de+Geografia+E+Hist%C3%B3ria+\(a\).+&ots=cgOMv1C-TS&sig=HuotFDku3_CnRHdPt3LarE7U48#v=onepage&q=ANTUNES%2C%20Cels+o.%20Sala%20de%20Aula%20de%20Geografia%20E%20Hist%C3%B3ria%20\(a\).&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=fZvinOVU72IC&oi=fnd&pg=PA97&dq=ANTUNES,+Celso.+Sala+de+Aula+de+Geografia+E+Hist%C3%B3ria+(a).+&ots=cgOMv1C-TS&sig=HuotFDku3_CnRHdPt3LarE7U48#v=onepage&q=ANTUNES%2C%20Cels+o.%20Sala%20de%20Aula%20de%20Geografia%20E%20Hist%C3%B3ria%20(a).&f=false)>. Acesso em: 26 mar. 2015.

APOLINÁRIO, Maria Raquel. **Projeto Araribá: história 9º ano**. São Paulo: Ed. Moderna, 2007.

ARROIO, Agnaldo; GIORDAN, Marcelo. O vídeo educativo: aspectos da organização do ensino. **Química nova na escola**, v. 24, n. 1, p. 8-11, 2006.

BARBOSA, A. **A música como instrumento lúdico de transformação**. 2012. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia). Faculdade do Litoral Sul Paulista, Praia Grande, 2012. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/AparecidaBarbosa/a-msica-como-instrumento-ldico-de-transformao>>. Acesso em: 26 mar. 2015.

BARBOSA, Roberto Gonçalves; BATISTA, Irinéa de Lourdes. **A criatividade como uma referência para discutir as bases da ciência e do seu ensino**. ABRAPEC, VIIIENPEC, Campinas, 2011. Disponível em: <<http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R1723-1.pdf>>. Acesso em: 17 mar. 2015.

CAVALCANTI, Valdir de Sousa. Paródia: Uma Interface Na Aprendizagem a Educação Matemática. **Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática da UEPB, Paraíba**, 2000. Disponível em: <<http://www.sbemrn.com.br/site/II%20erem/comunica/doc/comunica32.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2015.

CAVALCANTI, V. S. **Composição de Paródias: um recurso didático para compreensão de conceitos de circunferência**. 2011. Tese de Doutorado. Dissertação de Mestrado. PPGECEM. Campina Grande: UEPB. Disponível em: <http://pos-graduacao.uepb.edu.br/ppgecem/download/disserta%C3%A7%C3%B5es/mestrado_p>

rofissional/2011/Valdir%20de%20Sousa%20Cavalcanti.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2015

CAMPOS, Raquel Sanzovo Pires de; CRUZ, Aline Mendes da; ARRUDA, Lucas Borges de Souza. **As Paródias no Ensino de Ciências**. São Carlos- SP, 2014. Disponível em: <<http://vjornadalicenciaturas.icmc.usp.br/CD/EIXO%205/52.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2015

CRUZ, Sónia; CARVALHO, Ana Amélia Amorim. **Produção de vídeo com o Movie Maker**: um estudo sobre o envolvimento dos alunos de 9º ano na aprendizagem. 2007. Disponível: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7152/1/Cruz%26Carvalho-SIIE-2007.pdf>. Acesso em: 01 set. 2015.

CARVALHO, BARBOSA DE, Alessandra. **Gêneros textuais em sala de aula: a relevância da paródia na educação básica no ensino de língua portuguesa**. p. 1-14. 2014. João Pessoa- PB, 2014. Disponível em: <<http://www.mundoalfal.org/CDAnaisXVII/trabalhos/R1143-1.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2015.

CHIARELLI, L. K. M.; BARRETO, S. J. A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. **Revista Recre@rte**. N. 3, jun. 2005. Disponível em: <<http://www.meloteca.com/musicoterapia2014/a-musica-como-meio-de-desenvolver-a-inteligencia.pdf>>. Acesso em: 04 abr. 2015.

COTRIM, Gilberto; RODRIGUES, Jaime. **Saber e Fazer**: história 9º ano. Editora Saraiva, 5ª edição, 2009.

COPETTI, A.; ZANETTI, Adriane; CAMARGO, M. A música enquanto instrumento de aprendizagem significativa: a arte dos sons. **XVI Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão—4 a 6 de outubro de 2011**, 2011. Disponível em: <http://www.unicruz.edu.br/seminario/artigos/humanas/A%20M%C3%9ASICA%20EN%20QUANTO%20INSTRUMENTO%20DE%20APRENDIZAGEM%20SIGNIFICATIVA%20-%20A%20ARTE%20DOS%20SONS.pdf> .Acesso em 01 set. 2015.

DA SILVA, Maria do Socorro Ferreira; DA SILVA, Edimilson Gomes. **Um olhar a partir da utilização de dinâmicas como ferramenta para o ensino da geografia escolar**. Caminhos de Geografia, v. 13, n. 44, 2012. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/16531/11298>>. Acesso em 11 Jul. 2015.

DE CARVALHO, Anna Maria Pessoa; GONÇALVES, Maria Elisa Resende. **Formação continuada de professores: o vídeo como tecnologia facilitadora da reflexão**. Cadernos de Pesquisa, n. 111, p. 71-94, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n111/n111a04.pdf> . Acesso em: 15 ago. 2015.

DE OLIVEIRA, Marta Kohl. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. **Educação como Exercício de Diversidade**, p. 61, 2005. Disponível em:

http://www.cereja.org.br/arquivos_upload/educacao_exercicio_diversidade.pdf#page=59. Acesso em 15 jun. 2015.

DONDIS, Donis A.; CAMARGO, Jefferson Luiz. **Sintaxe da linguagem visual**. Martins fontes, 1997. Disponível em: http://www3.uma.pt/dmfe/DONDIS_Sintaxe_da_Linguagem_Visual.pdf .Acesso em 15 ago. 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Editora Paz e Terra, 2014. Disponível : https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=I73NAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT4&dq=saberes+diferentes+paulo+freire&ots=q_84FXR4mx&sig=XqZ5sOq-pKe-lyCQZF3h838FayU#v=onepage&q=saberes%20diferentes%20paulo%20freire&f=false e . Acesso em 12 out. 2015.

GARCIA, P. P. N. S.; CORONA, Silmara Aparecida Milori; VALSECKI JR, A. Educação e motivação: Impacto de um programa preventivo com ênfase na educação de hábitos de higiene oral. **Rev Odontol UNESP**, v. 27, n. 2, p. 393-403, 1998. Disponível em: <http://www.revodontolunesp.com.br/files/v27n2/v27n2a04.pdf> .Acesso: 16 ago. 2015.

GARDNER, Howard; CHEN, Jie-Qi; MORAN, Seana. **Inteligências múltiplas**. Penso Editora, 2010. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=I7jdnqX_R0UC&oi=fnd&pg=PR5&dq=teoria+das+inteligencias+multiplas+gardner&ots=kD6F7y30IW&sig=vFbecBa4z_eHJYDKGbj3jkwChcY#v=onepage&q=teoria%20das%20inteligencias%20multiplas%20gardner&f=false>. Acesso em: 28 jun. 2015.

GRANDO, Anita; TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach; KONRATH, Mary Lúcia Pedroso. Alfabetização visual para a produção de objetos educacionais. **RENOTE**, v. 1, n. 2, 2003.

JONASSEN, David. **O uso das novas tecnologias na educação a distância e a aprendizagem construtivista**. Aberto, Brasília, ano, v. 16, p. 70-88, 1996. Disponível: http://www.pucrs.br/famat/viali/tic_literatura/artigos/ead/2504.pdf . Acesso em 31 agos.2015.

JUNIOR, Esp Valdier Ribeiro Santos. **Ambiente Musical na Perspectiva Psicossocial**. 2011. Disponível em: <<http://sigaosom.yolasite.com/resources/AMBIENTE%20MUSICAL.pdf>> . Acesso em 12 Jul. 2015.

LABURÚ, C.E. Fundamentos para um experimento cativante. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 23, n. 3, p. 382- 404, 2006. Disponível em: <<http://oca.ufmt.br/index.php/geoaraguaiaold/article/viewArticle/304>>. Acesso em: 08 Jul. 2015.

LOEWENSTEIN, N. M. **A importância da música no processo de ensino aprendizagem de espanhol**. 2012. 51 f. Monografia (Especialização em Educação)

- Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012 Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/2404/1/MD_EDUMTE_VI_2012_19.pdf>. Acesso em 04 abr. 2015.

LOPES, Rita de Cássia Soares. **A relação professor aluno e o processo ensino aprendizagem**. 2013. Disponível: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1534-8.pdf>. Acesso em 31 de ago. 2015.

MATÍNEZ, Albertina Mitjáns. A criatividade na escola: três direções de trabalho. **Linhas Críticas**, v. 8, n. 15, p. 189-206, 2002. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/viewArticle/6480>>. Acesso em 12 Jul. 2015.

MENDONÇA, Sílvia Regina Pereira. A matemática nas turmas de Proeja: o lúdico como facilitador da aprendizagem. **HOLOS**, v. 3, p. 136-149, 2010.

MORAN, José Manuel. **O vídeo na sala de aula**. Comunicação & Educação, n. 2, p. 27-35, 1995. Disponível: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36131> . Acesso em 01 set. 2015.

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias. **Informática na educação: teoria & prática**, v. 3, n. 1, 2000. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/article/view/6474/3862>. Acesso em: 01.set. 2015.

MORAN, José Manuel. Os novos espaços de atuação do educador com as tecnologias. **Conhecimento local e conhecimento universal: diversidade, mídias e tecnologias na educação**. Curitiba: Champagnat, p. 245-253, 2004.

MORAN, José Manuel et al. As mídias na educação. **Desafios na Comunicação Pessoal**. 3ª Ed. São Paulo: Paulinas, p. 162-166, 2007.

MOREIRA, A. F. **Conhecimento, currículo e ensino: questões e perspectivas**. Aberto, 1993. Disponível em: <<http://www.emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/856/768>> Acesso em 12.07.2015.

MOREIRA, Marco Antônio. Linguagem e aprendizagem significativa. **Encontro Internacional Linguagem, Cultura e Cognição, II**, 2003. Disponível em: <<http://www.if.ufrgs.br/~Moreira/linguagem.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2015.

MORILA, Ailton Pereira. No compasso do progresso: a música na escola nas primeiras décadas republicanas. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 6, n. 2 [12], p. 75-119, 2012. Disponível em: <<http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/151/160>>. Acesso em 11 Jul. 2015

NOGUEIRA, M. A. **A música e o desenvolvimento da criança**. Revista da UFG, v. 5, n. 2, p. 2006 - 1991, 2003. Disponível em: <<http://musicaeadoracao.com.br/21657/a-musica-e-o-desenvolvimento-da-crianca/>>. Acesso em: 04 abr. 2015.

OLIVEIRA, Edvaldo César da Silva et al. A paródia: uma estratégia educativa para conhecimentos relacionados à saúde. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 19, n. 3, p. 86 - 98, 2012. Disponível em: <<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/viewArticle/2712>>. Acesso em: 11 Jul. 2015.

OLIVEIRA, A. R. et al. A música no ensino de língua portuguesa. **Revista Publicatio UEPG: Ciências Sociais Aplicadas**, v. 10, n. 1, 2008. Disponível em: <<http://revistas2.uepg.br/index.php/sociais/article/viewArticle/2735>>. Acesso em: 26 mar. 2015.

PEREIRA, Edna Aparecida; RODRIGUES FERREIRA, Vanessa. A INFLUÊNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Anais do Encontro de Acadêmicos de Pedagogia e Educadores**, v. 1, n. 1, p. 20-25, 2012.

REIS, SANDRA GONÇALVES GLORIA. **O construtivismo e a educação moderna**. Rio de Janeiro, 2002. Disponível: <http://www.avm.edu.br/monopdf/8/SANDRA%20GONCALVES%20GLORIA%20REIS.pdf>. Acesso em 25 ago.2015.

RODRIGUES, William Costa et al. **Metodologia científica**. São Paulo: Avercamp, v. 90, 2006.

SAKAMOTO, Cleusa Kazue. Criatividade: uma visão integradora. **Revista Psicologia-Teoria e Prática**, v. 2, n. 1, 2000. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/1118/827> Acesso em 12 jul.2015.

SANTOS MPS, OLIVEIRA ECS, SOUSA FN, TOMAZ EX, SANTO LCS, SILVA JVP, SAMPAIO TMV. **A paródia: uma estratégia educativa para conhecimentos relacionados à saúde**. R. bras. Ci. e Mov 2011;19(3):86-98. Disponível em: <http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/2712/2043>. Acesso em: 11 Jul. 2015.

SOUZA, Claudia Rocha Fonseca; QUEIROZ, Antônia Márcia Duarte. **A utilização dos meios de comunicação no ensino da geografia**. Revista Geoaraguaia, v. 2, n. 1, 2012. Disponível em: <<http://oca.ufmt.br/index.php/geoaraguaiaold/article/viewArticle/304>>. Acesso em: 08 Jul. 2015

SIMÕES, A. **O Gênero Paródia em Aulas de Língua Portuguesa: Uma abordagem criativa entre letra e música**. SIELP. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012. Disponível em <

http://www.ileel2.ufu.br/anaisdosielp/wpcontent/uploads/2014/06/volume_2_artigo_006.pdf>. Acesso em 15 ago. 2015

TAVARES, Romero. "**Aprendizagem significativa**". Revista conceitos. 55.10 (2004).. Disponível em: <<http://www.fisica.ufpb.br/~Romero/objetosaprendizagem/Rived/Artigos/2004-RevistaConceitos.pdf>>. Acesso em: 08 Jul. 2015.

VICENTINO, Cláudio. **Projeto Radix**: raiz do conhecimento história 9º ano. Editora: Scipione, São Paulo, 2013

VILLANI, Alberto and PACCA, Jesuina Lopes de Almeida. **Construtivismo, conhecimento científico e habilidade didática no ensino de ciências**. *Rev. Fac. Educ.* [online]. 1997, vol.23, n.1-2 ISSN 0102-2555. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-25551997000100011>. Acesso 15 ago. 2015.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso-: Planejamento e Métodos**. Bookman editora, 2015. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=EtOyBQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PR1&dq=Yin+2015&ots=-j8jopFWzw&sig=CIG6mZIM-i_pOt8rCfw6GejJM_o#v=onepage&q=Yin%202015&f=false . Acesso: 01 ago.2015.

ANEXO I
TERMO DE CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação
Curso de Especialização em Mídias na Educação – Pós-graduação *Lato Sensu*

TERMO DE CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO

A pesquisadora **Iracir de Abreu**, aluna regular do curso de **Especialização em Mídias na Educação – Pós-Graduação *lato sensu*** promovido pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS, sob orientação do Professor **Marcelo Augusto Raub Schmitt** realizará a investigação da contribuição do **O USO DE PARÓDIAS COM VÍDEOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM**, necessita realizar pesquisa que tem como objetivo **analisar como a produção musical através da produção de paródias com o vídeo temático, pode contribuir para motivar os alunos a aprenderem, e torná-los protagonistas na construção do conhecimento, gerando uma aprendizagem significativa**. Para tanto, solicita-se autorização para realizar este estudo nesta instituição. Também será utilizado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para cada participante. A coleta de dados envolverá a participação dos alunos de forma ativa e participativa **que cursarem o 9º ano**, durante as aulas de história, com a presença do professor **que desenvolverá a pesquisa**. Os participantes do estudo serão claramente informados de que sua contribuição é voluntária e pode ser interrompida a qualquer momento, sem nenhum prejuízo. A qualquer momento, tanto os participantes quanto os responsáveis pela Instituição poderão solicitar informações sobre os procedimentos ou outros assuntos relacionados a este estudo. Todos os cuidados serão tomados para garantir o sigilo e a confidencialidade das informações, preservando a identidade dos participantes bem como da instituição envolvida. Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios de ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos realizados oferece riscos à dignidade do participante. Todo material desta pesquisa ficará sob responsabilidade da pesquisadora. Dados individuais dos participantes coletados ao longo do processo não serão informados na pesquisa, e será realizada uma devolução dos resultados, de forma coletiva, para a escola, se for assim solicitado.

A pesquisadora compromete-se a esclarecer qualquer dúvida ou questionamento que eventualmente venham a surgir durante a pesquisa ou posteriormente através do telefone **(51) 84171553** ou por e-mail **iraci_abreu@yahoo.com.br**

Após ter sido devidamente informada de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas:

Eu *Lisandra J. Anteiros*, inscrito sob o no. de R.G. *IDF 187589/01*, responsável pela Escola Estadual de ensino médio / São Leopoldo / RS, autorizo Iracir de Abreu, a desenvolver e realizar este estudo nesta instituição.

Lisandra J. Anteiros
Ass. do(a) responsável pela instituição
Lisandra Jacobson
Diretora

Iracir de Abreu
Assinatura do(a) pesquisador(a)

Porto Alegre, *15* de *Julho* de 2015.

ANEXO II
 TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO DOS ALUNOS
 ALUNO I

Após ter sido devidamente informado/a de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas:

EU Ana Carolina da Silva, inscrito sob o no. de R.G. 1112870488

Concordo em participar esta pesquisa.

Ana Carolina Da Silva
Assinatura do(a) participante

Franci de Aze
Assinatura do(a) pesquisador(a)

Franci de Aze
Assinatura do responsável
RG 5032188673

Porto Alegre, 15 de Julho de 2015.

ALUNO II

Após ter sido devidamente informado/a de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas:

EU Márcia Vitor de Oliveira Muel, inscrito sob o no. de R.G. 7125753595

Concordo em participar esta pesquisa.

Márcia V. de Oliveira Muel
Assinatura do(a) participante

Franci de Aze
Assinatura do(a) pesquisador(a)

Jaqueline N. de Oliveira
Assinatura do responsável
3044875781

Porto Alegre, 15 de dois de Julho de 2015.

ALUNO III

Após ter sido devidamente informado/a de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas:

EU Christian Thiago Lemes da Rosa, inscrito sob o no. de R.G. ~~02~~ certificado no 42289

Concordo em participar esta pesquisa.

Christian Thiago
Assinatura do(a) participante

Christian C. Lemes
Assinatura do responsável

Franci de Aze
Assinatura do(a) pesquisador(a)

Porto Alegre, 1 de outubro de 2015.

ALUNO IV

Após ter sido devidamente informado/a de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas:

EU Diogo da Silva Pereira, inscrito sob o nº. de R.G. 76614

Concordo em participar esta pesquisa.

Diogo da S. Pereira
Assinatura do(a) participante

Graci de Alee
Assinatura do(a) pesquisador(a)

Porto Alegre, 15 de 07 de 2015.

* Rosângela da Silva
Assinatura do responsável

6090740504

ALUNO V

Após ter sido devidamente informado/a de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas:

EU Fabio Antonio Silva de Rosa, inscrito sob o nº. de R.G. 7008164748

Concordo em participar esta pesquisa.

nome: Fabio Antonio Silva de Rosa

Graci de Alee
Assinatura do(a) participante

Graci de Alee
Assinatura do(a) pesquisador(a)

Porto Alegre, 15 de Julho de 2015.

Lirlei J. C. de Paula
Assinatura do responsável

499.477-370-04

ALUNO VI

Após ter sido devidamente informado/a de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas:

EU Elis Rosana Martins, inscrito sob o nº. de R.G. 5057170887

Concordo em participar esta pesquisa.

Gabriel M. de Oliveira, 5123327941
Assinatura do(a) participante

Graci de Alee
Assinatura do(a) pesquisador(a)

Porto Alegre, 15 de Julho de 2015.

Elis Rosana Martins
Assinatura do responsável

5057170887

ALUNO VII

.....

Após ter sido devidamente informado/a de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas:

EU Graciele Conberch do Santos, inscrito sob o no. de R.G. certidão nº 83277

Concordo em participar esta pesquisa.

Assinatura do(a) participante Graciele Conberch do Santos

Assinatura do(a) pesquisador(a) Traci de Azevedo

Assinatura do responsável Simone Blume
5076647055

Porto Alegre, 15 de julho de 2015.

ALUNO VIII

.....

Após ter sido devidamente informado/a de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas:

EU Simone Blume Vi dal João Paulo Blume A dal, inscrito sob o no. de R.G. CA= 557.666.240-20

Concordo em participar esta pesquisa.

Assinatura do(a) participante Blume João Paulo

Assinatura do(a) pesquisador(a) Traci de Azevedo

Assinatura do responsável Blume

Porto Alegre, 15 de julho de 2015.

ALUNO IX

.....

Após ter sido devidamente informado/a de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas:

EU Kamilla Juliane da Silva, inscrito sob o no. de R.G. 3129769677

Concordo em participar esta pesquisa.

Assinatura do(a) participante Kamilla Juliane

Assinatura do(a) pesquisador(a) Traci de Azevedo

Assinatura do responsável Traci de Azevedo

Porto Alegre, 17 de julho de 2015.

ALUNO X

Após ter sido devidamente informado/a de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas:

EU Kauã Lucas de Borba Quadros, inscrito sob o nº de R.G. certidão nº 79774.

Concordo em participar esta pesquisa.

Assinatura do(a) participante
Franci de Aze

Assinatura do(a) pesquisador(a)
Franci de Aze

Assinatura do responsável
Lucas
1059214741

Porto Alegre, 15 de Julho de 2015.

ALUNO XI

Após ter sido devidamente informado/a de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas:

EU Leandro Ferreira Thibos, inscrito sob o nº de R.G. 9126486043.

Concordo em participar esta pesquisa.

Assinatura do(a) participante
Leandro Ferreira Thibos

Assinatura do(a) pesquisador(a)
Franci de Aze

Assinatura do responsável
Alino Ferreira
1079078455

Porto Alegre, 15 de 07 de 2015.

ALUNO XII

Após ter sido devidamente informado/a de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas:

EU Leandro Santos da Costa, inscrito sob o no. de R.G. 1119208457.

Concordo em participar esta pesquisa.

Assinatura do(a) participante
Leandro Santos da Costa

Assinatura do(a) pesquisador(a)
Franci de Aze

Assinatura do responsável
Leandro S. da Costa

Porto Alegre, 15 de Julho de 2015.

ALUNO XIII

Após ter sido devidamente informado/a de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas:

EU Luana Ribeiro P. inscrito sob o no. de R.G. 3130791142

Concordo em participar esta pesquisa.

Luana Ribeiro
Assinatura do(a) participante

Antia de Ribeiro
Assinatura do responsável

Traci de Aze
Assinatura do(a) pesquisador(a)

Porto Alegre, 15 de Julho de 2015. 2049993872

ALUNO XIV

Após ter sido devidamente informado/a de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas:

EU Lucas Stulpen inscrito sob o no. de R.G. 78103

Concordo em participar esta pesquisa.

nome: Lucas Stulpen

Traci de Aze
Assinatura do(a) participante

Traci de Aze
Assinatura do(a) pesquisador(a)

Porto Alegre, 15 de Julho de 2015. 26806528823

ALUNO XV

Após ter sido devidamente informado/a de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas:

EU Rub. Rosimari Ribeiro das Santos inscrito sob o no. de R.G. Certidão nº: 81203

Concordo em participar esta pesquisa.

Rub. R.R. Santos
Assinatura do(a) participante

Benize R.R. dos Santos
Assinatura do responsável

Traci de Aze
Assinatura do(a) pesquisador(a)

Porto Alegre, 15 de Julho de 2015. 644304130-53

ALUNO XVI

Após ter sido devidamente informado/a de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas:

EU Gustavo Bueno, inscrito sob o nº de R.G. 7119976873.

Concordo em participar esta pesquisa.

Gustavo Bueno dos Santos
Assinatura do(a) participante

Traci de Azevedo
Assinatura do(a) pesquisador(a)

Porto Alegre, 15 de Julho de 2015.

Rui de Azevedo
Assinatura do responsável

9054479937

ALUNO XVII

Após ter sido devidamente informado/a de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas:

EU Kauã Lucas de Borba Lucchesi, inscrito sob o nº de R.G. Certidão nº 99774.

Concordo em participar esta pesquisa.

Traci de Azevedo
Assinatura do(a) participante

Traci de Azevedo
Assinatura do(a) pesquisador(a)

Porto Alegre, 15 de Julho de 2015.

Lucas
Assinatura do responsável

1059214741

ALUNO XVIII

Após ter sido devidamente informado/a de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas:

EU Samuel Thiesen Petry, inscrito sob o nº de R.G. 5129679662.

Concordo em participar esta pesquisa.

Samuel Thiesen Petry
Assinatura do(a) participante

Traci de Azevedo
Assinatura do(a) pesquisador(a)

Porto Alegre, 15 de Julho de 2015.

Samuel
Assinatura do responsável

10198651941

ALUNO XIX

.....

Após ter sido devidamente informado/a de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas:

EU Enzo Henrique Zucamoto da Silva, inscrito sob o no. de R.G. 8115181086.

Concordo em participar esta pesquisa.

[Assinatura]
Assinatura do(a) participante

[Assinatura]
Assinatura do responsável 1025122159

Traci de Azevedo
Assinatura do(a) pesquisador(a)

Porto Alegre, 15 de Julho de 2015.

ALUNO XX

.....

Após ter sido devidamente informado/a de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas:

EU Edmundo Henrique, inscrito sob o no. de R.G. 3129579854.

Concordo em participar esta pesquisa.

Edmundo Henrique
Assinatura do(a) participante

[Assinatura]
Assinatura do responsável 4084304459

Traci de Azevedo
Assinatura do(a) pesquisador(a)

Porto Alegre, 15 de Julho de 2015.